

Fogo aumenta na Amazônia e Centro-Oeste

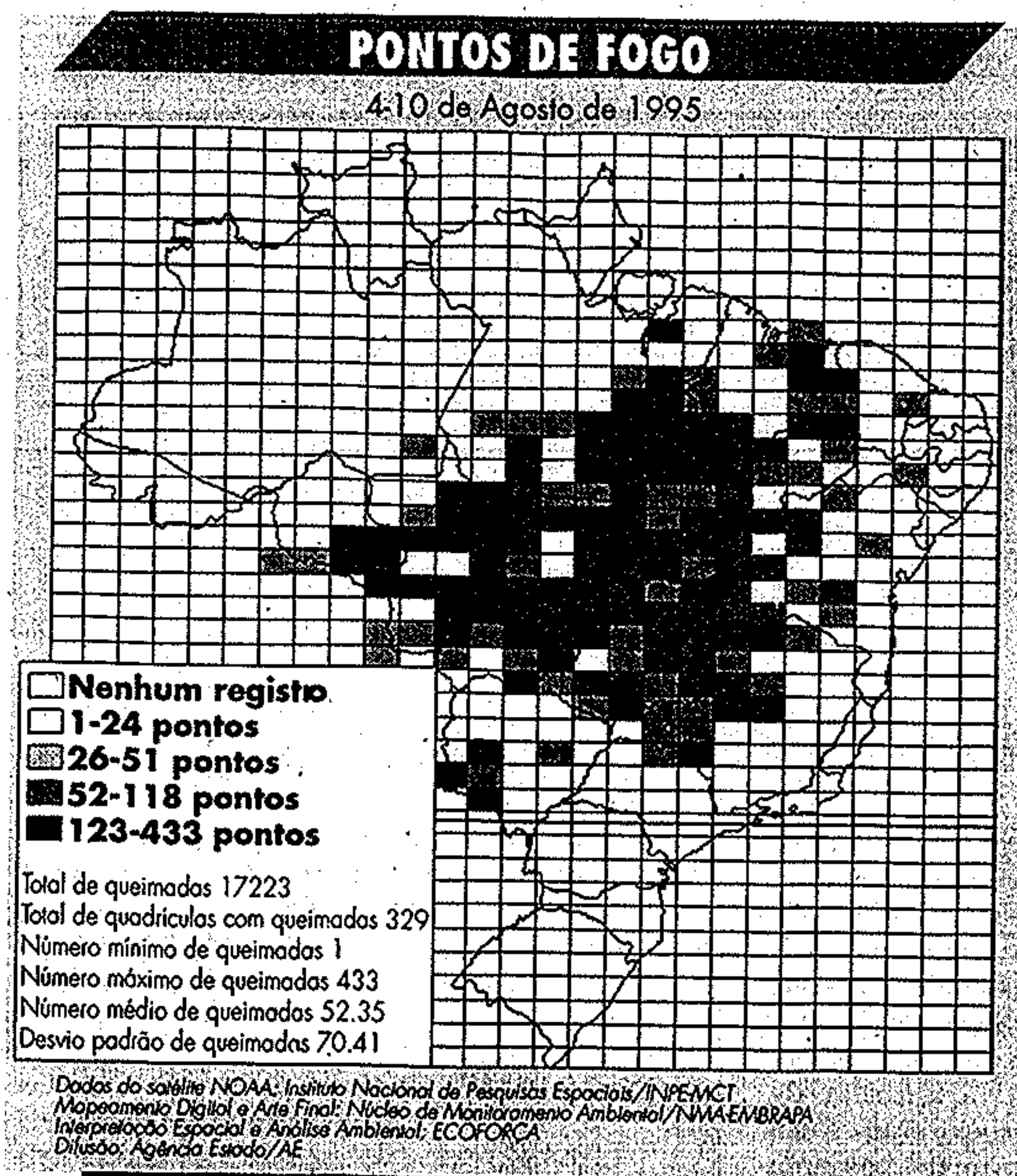
Número de queimadas cresceu 50% em relação à semana passada, segundo os mapas dos satélites

LIANA JOHN

CAMPINAS — Os índices de queimadas aumentaram mais de 50% em relação à semana passada. As maiores concentrações de fogo distribuem-se pelo Brasil central e bordas da Amazônia, conforme mostram os mapas dos satélites NOAA, processados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA).

O fogo intensificou-se sobretudo nos cerrados de Goiás e norte de Minas Gerais, onde os registros vinham sendo moderados até agora. Mato Grosso, Tocantins e Pará são os Estados mais atingidos na semana. Em todo o território nacional somaram-se 17.223 pontos de fogo entre os dias 4 e 10 de agosto.

Em Rondônia, o fogo ainda invade as margens da BR-364 e estradas secundárias, de Ji-Paraná a Vilhena. No Pará, além da divisa com Maranhão e Tocantins — que já queimava na semana passada — os focos tomam também a Serra do Cachimbo, trechos da estrada Cuiabá-Santarém e as margens do Rio Xingu. Em Goiás, uma linha de alta concen-



tração de queimadas atravessa o Estado, do Rio Araguaia, a oeste, até a Serra Geral, a leste.

As queimadas proliferam ainda em volta do Distrito Federal, de nor-

te a sul, passando por toda a região oeste do Estado e invadindo Minas Gerais, até o alto Rio São Francisco. Embora menos intensas, preocupam ainda as concentrações de queima-

das entre Sumaúma, Boa Nova e Bananal, no sudeste do Amazonas, onde a floresta densa passa a ser de transição, com manchas de cerrado.

A partir da próxima semana e até 15 de setembro, além de continuar sob vigilância dos satélites, todas essas queimadas estarão também na mira de três aviões-laboratório, num experimento chamado SCAR-B, a ser realizado por um convênio entre a Agência Espacial Brasileira e o governo americano. SCAR-B é a sigla em inglês para Fumaça, Nuvens e Radiação Solar - Brasil. Segundo Volker Kirchhoff, do Inpe, coordenador brasileiro do experimento, o objetivo é medir as consequências das queimadas na atmosfera do Brasil central, a exemplo do que já foi feito nos Estados Unidos sobre incêndios em florestas do oeste americano e nas maiores cidades. Dois aviões americanos participam do experimento: um ER-2 e um Convair, da Universidade de Washington.

O ER-2 é o único avião a voar na estratosfera. Ele chega a Brasília na segunda-feira, dia 14, de onde sairá diariamente para sobrevoar os focos de fogo a mais de 20 quilômetros de altura, com sensores de última geração. O Convair e o avião brasileiro — o Bandeirante do Inpe — farão as medidas tradicionais de ozônio e gases do efeito estufa na troposfera, entre as cidades de Brasília, Cuiabá, Alta Floresta e Porto Nacional.

137

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OESP

Data: 12/8/95

Class: D9

pg. 7-14

Documentação